

O compromisso

Acesse: www.sindsepmmt.org.br



SINOP

Sindsep faz reunião no Norte do Estado

Página 2

ARTIGO

"Reformas estruturais" não passam de contrarreformas

Página 4

LUTO

Morre dona Zelairdes fundadora do sindicato

Página 3



POLÊMICA

Incra quer terceirizar o trabalho de campo favorecendo grilagem

Portaria foi parar na Justiça. Em uma ação popular constitucional, um grupo de deputados pede a anulação imediata. "É ilegal e imoral".

A Portaria Conjunta nº 1, de 2 de dezembro deste ano, publicada no Diário Oficial da União (DOU) causou desconforto a servidores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Nela, o Secretário Especial de Assuntos Fundiários do Ministério da Agricultura, Luiz Antonio Nabhan Garcia e o presidente do Incra, Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo Filho, instituíram o programa "Titula Brasil" que na prática terceiriza o trabalho de campo, como vistoria e checagem de dados.

Segundo a portaria, isso pode acelerar o processo de regularização de terras, firmando acordos com as prefeituras, que serão os responsáveis por indicar técnicos que poderão executar o trabalho. Esse "funcionário" passará por treinamento online dado pelo órgão e será o representante vinculado ao Ministério da Agricultura e os custos arcados pelo município.

Inoperante - Para o vice-presidente do Sindsep-MT e servidor do Incra, Elias Belisário de Araújo, com a terceirização de demarcação de terras, o Incra, que já vem sofrendo desmonte há anos, pode enfraquecer mais. "Não creio na extinção formal do órgão, mas com a portaria ele passará a ficar em estado de inoperância total", diz.

Perguntado se o processo de demarcação de áreas indígenas e quilombolas podem ser extinta com a Portaria, Elias



Elias Belisário: abrandamento da grilagem

disse não acreditar pois elas estão previstas em lei, de modo que uma portaria não pode suprimir instrumentos legislativos e decretos presidenciais.

Com relação ao Art. 1º da Portaria do programa "Titula Brasil" que diz que o objetivo é aumentar a capacidade operacional dos procedimentos de titulação e regularização fundiária das áreas rurais sob domínio da União ou do Incra, que pode institucionalizar a grilagem de terras que há décadas já vem ocorrendo, o vice-presidente disse que na pior hipótese haveria o abrandamento, momento que poderá não ser cumprido os requisitos mais rígidos de

forma republicana de alienação do patrimônio público.

Ação popular - A decisão do governo de terceirizar a contratação de fiscais do Incra por meio de municípios foi parar na Justiça. Em uma ação popular constitucional, um grupo de deputados pede a anulação imediata. Na ação, os deputados afirmam que a portaria é "nula, ilegal e imoral", porque fere a Constituição ao tentar permitir a terceirização de uma função que deve ser desempenhada pelo Incra ou, quando muito, de acordo com a legislação vigente, por outro órgão público credenciado. O argumento é que a proposta "transfere, sem qualquer critério técnico ou científico, para a iniciativa privada, uma função pública do Incra, deixando-a à mercê das conveniências e forças políticas vigentes" nas mais de 5.500 prefeituras a "vistoria/fiscalização" para fins de titulação de terras no País.

Grilagem - Em matéria publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, o diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do



O sucateamento é visível nos pátios do órgão. Pode piorar.

Incra (Cnasi), Reginaldo Marcos Félix de Aguiar, disse que "com essa decisão, toda a grilagem de terras do Brasil vai ser regularizada em pouco tempo. Isso vai impedir novos projetos de assentamento da reforma agrária, novas regularização de territórios quilombolas e novas áreas indígenas e novas áreas de preservação ambiental". "É uma decisão inconsequente e desastrosa para democratização de acesso à terra e para o meio ambiente", disse.

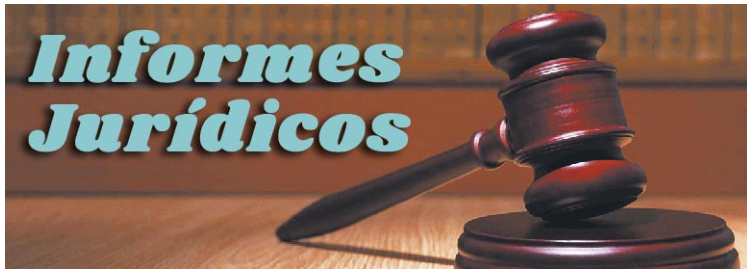
2020, ano de aprendizado

Alguns dizem que é um ano para ser esquecido. Reformas, pandemia, governo mal intencionado. Tivemos perdas inestimáveis de companheiros(as). Também tivemos perdas de direitos no serviço público.

E sobraram saudades dos abraços, apertos de mãos, da família e dos amigos. Mas não vamos nos abater. Governos passam e nós ficamos. Ficamos para lutar. E para vencer!

A direção do Sindsep-MT e funcionários, desejam a todos e todas, um Natal e Ano Novo de paz, saúde, felicidades e muita reflexão.





O Sindsep-MT, através da Assessoria Jurídica do escritório do advogado João Batista dos Anjos, após êxito na ação coletiva iniciou a fase de execução dos valores descontados indevidamente a título do Plano de Seguridade Social (PSS) sobre 1/3 de férias.

Recapitulando, trata-se de uma ação ajuizada em 2008, cujos efeitos financeiros retroagem a 2003, em que ficou sentenciado que foi ilegal o desconto do PSS sobre 1/3 de férias dos servidores públicos federais.

Desta feita, agora em fase de execução, segue abaixo a relação de servidores que podem efetuar o saque do seu RPV (Requisição de Pequeno Valor) junto a Caixa Econômica Federal.

Para o saque é necessário cópia do RG e do CPF, um comprovante de residência atualizado, e após o levantamento, deve ser depositado a título de ressarcimento de despesas o importe de 12% do valor levantado, que deverão ser depositados na conta bancária a seguir:

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
AGÊNCIA 4875
CONTA CORRENTE 20.380-4
JOÃO BATISTA DOS ANJOS
CPF 199.073.465-00

SAMOEL RODRIGUES COIMBRA
MAISA RIBEIRO DA FONSECA
MARIA AUXILIADORA MOURA DO NASCIMENTO
JOSE ANTONIO DA SILVA
CARMEN LUCIA ALVES
LAURINDO FERNANDES DA SILVA
EDUARDO MOTA DA COSTA
LUIZ CARLOS TACITO
TEREZINHA PEREIRA DE OLIVEIRA
JEREMIAS MOREIRA DE ALMEIDA
DONATO FERREIRA DA SILVA
GUMERCINDO OLIVIERI PRADO
GILDA BARROS MACHADO
ELBE JOSE DIAS
NIVALDO DEODATO LUCENA
PAULO FAJOLI
ANTONIA LIDIA DA SILVA
SEBASTIAO CABREIRAS DA SILVA
ANTONIO BALBINO BARBOSA
NILTON ROBERTO DIAS
PAULO ROBERTO PEREIRA DE SOUZA COSTA
IVONNE BRITTO DE MORAES
ELISABETH MARIA DE BARROS
ADEMIR AVELINO CASTILHO
AGOSTINHO DA CONCEICAO
JULIA DA SILVA RAMOS
ISMAEL GONCALVES RIBEIRO
NELSON BATISTA DO REGO
RONALDO MARQUES DE OLIVEIRA
BENEDITO BRAULINO DE MIRANDA
ANA ANTONIA DE OLIVEIRA
ANANIAS JOSE DIAS
NILCE SOARES CUIABANO
MANOEL ESMILIANO DA SILVA
ORLANDO ALVES RODRIGUES
OSMAR FERNANDES
OVIDIO CHAVES SOBRINHO
OTACILIO ROSA
ADALBERTO SOARES DA SILVA
EVALDO OLIVEIRA NOGUEIRA
ADIR NOEL DE CASTRO SOUZA
ROLDINO PEREIRA DE MORAIS
ROMEU URAXE
JOSE DA SILVA MAIA
JOSE BENEDITO DOS SANTOS
ADALBERTO NASCIMENTO DA SILVA
ALFREDO BARROS FILHO
JANETE ALEXANDRE MARTINS ROSADA
JAMIR CORREA GUIMARAES
JOAO CARLOS JANSSON
HUGNEY BENEDITO DE CAMPOS
FELISBERTO LEMES DA SILVA
MATIAS RODRIGUES DE SOUZA
MARCIO EULALIO BULHOES
CLEONICE VICENTINA PERROT GODOY
GILMAR APARECIDO CANDIDO
VANDERLEY NOGUEIRA AGUIAR
PONCIANO DA SILVA PONCE
PLACIDO MANOEL DE ALMEIDA
JOAO FRANCISCO DOURADO

EM SINOP

Sindsep faz reunião no Norte do Estado

Na pauta, problemas com o Ministério da Saúde e reformas

O Sindsep-MT realizou no dia 11, em Sinop, assembleia geral com servidores do Ministério da Saúde/Funasa. Na ocasião foi prestada homenagem aos servidores mortos este ano, principalmente pela pandemia, e em especial à fundadora do sindicato, Zelairdes Rodrigues Leite. (ver matéria ao lado)

Dando prosseguimento, o titular da Secretaria da Saúde do Trabalhador, João de Deus da Silva Filho, disse que o responsável pelo RH do Ministério da Saúde fora convidado para prestar esclarecimentos, mas infelizmente não compareceu. Acrescentou para estarem todos atentos contra os desmandos do governo federal e se informarem através dos nossos meios de comunicação à disposição, como jornal, site e rede social. “Quem faz a nossa defesa é o sindicato. O sindicato não é Carlos, não é João. É a unificação da classe trabalhadora. Nós é que fazemos com que o sindicato fique forte”, pontuou.

Em sua fala, presidente Carlos Alberto de Almeida disse que como se já não bastasse a EC 95, que vetou investimentos públicos por 20 anos, tivemos uma reforma da Previdência baseada na mentira e agora estamos diante da maior desgraça que é reforma Administrativa. “Nós temos que estar preparados para o enfrentamento. Com a reforma Trabalhista disseram que ia aumentar o emprego. Tivemos mais desempregados. O mesmo



Assembleia ocorre no momento em que o governo federal quer retirar ainda mais direitos do trabalhador



Graciele Marques dos Santos, vereadora eleita de Sinop



aconteceu com a reforma da Previdência e a EC 95. Ainda bem que a Central Única dos Trabalhadores (CUT), com ajuda dos sindicatos, estará nos próximos dias, veiculando uma campanha a nível nacional, contrapondo a reforma Administrativa”, disse.

O presidente também falou sobre os 3 processos ganhos graças ao jurídico do Sindsep: insalubridade, indenização de campo e 1/3 de férias.

Eleita pelo PT - Convidada por João de Deus, a professora Graciele Marques dos Santos, eleita primeira vereadora pelo Partido dos Trabalhadores (PT) de Sinop, agradeceu o convite para participar, pelos votos recebidos, bem como se colocou à disposição da comunidade dos servidores federais. Ela, que participa ativamente do movimento sindical diz que estamos passando por um período difícil, de retrocessos, derrubada de direitos, preconceitos e desrespeito ao servidor público e quer ampliar essa luta na cidade, agora como vereadora eleita.

Fotos: Mario Hashimoto



Minuto de silêncio em homenagem a dona Zelairdes

Empregados da Conab aposentados após 2019 são ameaçados caso não apresentem carta de concessão

Trabalhador deve socorrer ao Poder Judiciário para permanecer em atividade

Nem em plena pandemia o governo de Jair Bolsonaro deixa de atazanar a vida dos empregados públicos. A Resolução nº 021 determina a extinção do contrato de trabalho, sem o pagamento de verbas rescisórias, para os empregados públicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) que se aposentaram após 14 de novembro de 2019 e aqueles que possuem idade igual ou superior a 75 anos. Pela resolução, os trabalhadores

estão obrigados a apresentar em 15 dias a carta de concessão de aposentadoria, com ameaça de instauração de procedimento apuratório. O departamento jurídico do Sindsep-MT encontra-se apto a defender os trabalhadores da Conab junto à Justiça do Trabalho de Mato Grosso, em que será analisado cada caso, individualmente. Para dúvidas ou demais informações, procure o setor jurídico do nosso sindicato, através da advogada Adriane Santos dos Anjos.



LUTO

Morre dona Zelairdes, fundadora do Sindsep

Ela ajudou na criação também da secretaria dos Aposentados

Mario Hashimoto



Seu Izael e dona Zelairdes: a história de luta do nosso sindicato passa por eles

O Sindsep-MT perdeu no último dia 6, vítima de infarto, a servidora aposenta da da Funai, Zelairdes Rodrigues Leite. Pessoa querida por todos, foi uma das fundadoras do nosso sindicato e da Secretaria dos Aposentados e Pensionistas. Por motivo de saúde, não pode compor a chapa da atual diretoria.

Ano passado dona Zelairdes recebeu homenagem da direção do Sindsep-MT, pelos serviços prestados como sindicalista atuante que foi. Ela agradeceu emocionada pelo carinho recebido e disse que todos os dias reza a Deus para que o sindicato que ela tanto ama continue sempre na luta em prol dos servidores.

“Peço que não se afastem, ajudem a nossa entidade porque o governo quer acabar com a nossa vida, com o nosso sindicato e não podemos deixar isso acontecer. O Sindsep é nossa força. Espero que não me esqueçam, como colega, como amiga. Mesmo estando de fora estou atenta e pedindo para as pessoas, principalmente os aposentados, a se filiarem pois só assim seremos mais fortes”, disse a guerreira Zela.

Seu Izael lamenta - “Foi uma perda irreparável para nós”, lamenta um dos mais antigos e atuante diretor, Izael Santana da Silva, o seu Iza, 1º Secretário dos Aposentados e Pensionistas, que iniciou a carreira no serviço público no antigo DNER, hoje Dnit. “Quem me levou para o sindicato foi a

Zelairdes. A nossa sala era onde está hoje a televisão e o sofá e onde ela descansava após intenso dia de trabalho e muitas viagens pelo interior. Lutou muito para a criação e funcionamento da secretaria, trazendo no início, vários companheiros da Funai. Ela carregou o sindicato por muito tempo, até onde pode”.

Izael lembra também da eleição em que eram integrantes da chapa oposicionista e num processo fraudulento foram praticamente expulsos do sindicato, deixando a dona Zelairdes muito chateada com a situação. Ficaram de fora da secretaria mas não desfilaram do sindicato. “Enquanto isso, a depredação corria solta no Sindsep, deixando os associados em situação desagradável”, comenta seu Iza. Foi quando participaram novamente da chapa contrária liderada pelo atual presidente, Carlos Alberto de Almeida, em 2005 e ganharam, mas só assumiram de fato em 2007, após decisão favorável da Justiça. A sede estava abandonada e não havia mesas e nem cadeiras. Herdaram muitas dívidas. Tiveram que recomeçar. E conseguiram.

Zelairdes Rodrigues Leite, presente!

EM ALTA

Pandemia não está no ‘finzinho’, como disse Bolsonaro

No dia em que o presidente disse que pandemia está acabando, Brasil registrou 770 mortes

Enquanto o presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) mente dizendo que a pandemia está no fim, viaja pelo país inaugurando pontes e pequenos trechos de estrada, sem apresentar um plano viável de imunização contra a Covid-19, o Brasil segue registrando alta no número de mortes e casos da doença provocada pelo novo coronavírus.

Na quinta-feira (10), dia em que o Brasil registrou 770 mortes e 53.374 casos confirmados de Covid-19 em 24 horas, o que mostra que a curva

epidemiológica voltou aos altos patamares de 3 de outubro, Bolsonaro disse durante evento de lançamento do eixo principal da Nova Ponte do Guaíba, em Porto Alegre (RS), que “ainda estamos vivendo um finzinho de pandemia”.

É a segunda vez que ele prevê o fim da pandemia e a milionésima que desrespeita a dor dos que perderam parentes e amigos, zomba dos brasileiros que chama de “maricas” por terem medo de se contaminar, nega a maior crise sanitária do século e investe em tratamentos cuja eficácia não foi comprovada pela ciência. (com CUT)



Projeto que regulamenta Fundeb prevê repasse de recursos para setor privado

A pesar dos alertas, das negociações e da luta dos professores e de todos os brasileiros que defendem a educação pública nas ruas e nas redes para que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) fosse regulamentado sem o desvio de recursos, deputados aprovaram no dia 10 o repasse também para escolas da iniciativa privada, como queria o governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL).

Ao aprovar o texto-base do PL 4372/20 que regulamenta o Fundeb Permanente, principal mecanismo de financiamento da educação básica no país, a Câmara dos Deputados aprovou também a retirada de 10% do fundo para escolas instituições filantrópicas comunitárias, confessionais e para educação profissionalizante.

Com isso, se a manobra for aprovada pelo Senado, para onde o texto foi encaminhado, as verbas do fundo irão, inclusive, para escolas ligadas ao Sistema S (Senai e Senac) – já financiadas pela taxa de 2,5% sobre a folha de pagamento das empresas brasileiras, recolhidos com os tributos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Para a direção da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que já convocou manifestações para impedir que a manobra seja aprovada no senado, a Câmara “aplicou o maior e mais assombroso golpe contra a educação pública brasileira”. (Fonte: Portal CUT)

Com menos servidores e mais temporários, serviço público corre sério risco no Brasil

O projeto de destruição dos serviços públicos brasileiros, que teve início após o golpe de 2016, e vem sendo reforçado pelo governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) coloca o atendimento à população em áreas essenciais como saúde, educação, Previdência, fiscalização da qualidade dos alimentos e da água, em risco. O ministro da economia Paulo Guedes insiste em uma reforma Administrativa que agravará ainda mais o desmonte.

A proposta de Guedes praticamente extingue concursos públicos, suspensos desde o governo do golpista Michel Temer (MDB-SP), e afeta o já reduzido quadro de servidores públicos federais, prejudicando a qualidade do atendimento e provocando filas de espera em órgãos como as agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e postos de atendimento como os que cuidam do pagamento do Seguro-Desemprego. Para suprir a necessidade de trabalhadores, o governo recorre às contratações de temporários, que ganham menos e têm menos direitos.

Hoje são 27.503 servidores concursados e mais de 80 mil temporários.

Em 2020, apenas 665 trabalhadores concursados foram convocados. Em 2010, foram mais de 16 mil. Somente este ano, até o mês de outubro foram contratados 22.871 trabalhadores temporários.

Pela concepção do governo, não é mais necessário que haja um estado permanente de prestação de serviços à população. A afirmação é do diretor executivo da CUT e secretário de Finanças da Condsef, Pedro Armengol.

O dirigente diz ainda que “eles querem trazer para dentro do setor público um olhar rebaixado de exploração de trabalhadores com salários e condições precarizadas”, caso dos temporários. (com Portal CUT)

Expediente

o compromisso

Boletim informativo do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Mato Grosso

Rua Dr. Carlos Borralho nº 82, bairro Poção. CEP 78.015-630 - Cuiabá-MT
Telefone: (65) 3023-9338/3023-7000 - email: contato@sindsepmt.org.br
Jornalista responsável: Mário Hashimoto DRT 200/MT
E-mail: mhashi104@yahoo.com.br
Editoração eletrônica: Oficina A-104

DIRETORIA EXECUTIVA TRIÊNIO 2019/2022

Presidente: Carlos Alberto de Almeida; **Vice-Presidente:** Elias Belisário de Araújo; **Secretaria Geral:** Fernando Pivetta; **Adj. Secretaria Geral:** Damásio de Souza Pereira; **Secretaria de Finanças:** Gildásio Ferreira Gomes; **Adj. Secretaria de Finanças:** Luciano Marcio Gaz-zani; **Secretaria de Administração:** Enildo Gomes; **Adj. Secretaria de Administração:** Nelso Fortunato Ojeda; **Secretaria para Assuntos Jurídicos:** Maurício Alves Rattacaso Júnior; **Adj. Secretaria para Assuntos Jurídicos:** Edilson César Cunha; **Secretaria de Formação e Política Sindical:** José Olímpio da Silva Neto; **Adj. Secretaria de Formação e Política Sindical:** Cícero José da Silva; **Secretaria do Interior:** Benedito Assis da Silva; **Adj. Secretaria do Interior:** Albir Alves de Brito; **Secretaria de Imprensa e Comunicação:** Gilmar Campos Soeiro; **Adj. Secretaria de Imprensa e Comunicação:** Celso Alfredo Simon; **Secretaria de Aposentados e Pensionistas:** Izael Santana da Silva; **Adj. Secretaria de Aposentados e Pensionistas:** Conceição Corrêa Costa Itacaramby; **Secretaria da Saúde do Trabalhador:** João de Deus da Silva Filho; **Adj. Secretaria da Saúde do Trabalhador:** Aderbal Castro Queiroz; **Secretaria dos Anistiados e Demitidos:** Joacira Santana Rodrigues de Almeida; **Adj. Secretaria dos Anistiados e Demitidos:** Selmo Jacinto de Oliveira; **Secretaria de Cultura, Secretaria de Movimentos Sociais, Cultura, Raça e Etnia:** Manoel Martins; **Adj. Secretaria de Cultura, Secretaria de Movimentos Sociais, Cultura, Raça e Etnia:** Idivaldo Bernardes de Oliveira; **Secretaria dos Empregados em Empresas Públicas:** Joilson Ruas do Nascimento; **Adj. Secretaria dos Empregados em Empresas Públicas:** Sandra Cristina Ribeiro; **Suplentes de Direção:** I - Deusdete Cabral; II - Rosina Almeida Paiva; III - Sergio Balbino Ferreira; IV - Zózimo Matias de Amorim; V - Neuza Divina de Jesus; VI - Jacira Weis. **Conselho Fiscal – Membros Efetivos:** I - João Sebastião Alves Pereira; II - Benedita Vandinéia de Oliveira; III - Edmilson Lourenço Máximo; **Suplentes do Conselho Fiscal:** I - Geovano Santos Moreira; II - Ademir Viana dos Santos; III - João Martins de Souza.

ARTIGO

'REFORMAS ESTRUTURAIS' NÃO PASSAM DE CONTRARREFORMAS

JOSÉ SÓCRATES

É desesperador ouvir de novo, agora no Brasil, o discurso das chamadas, “reformas estruturais”. Ouvimos o mesmo, aqui na Europa, na crise de 2008 e durante vários anos. Até se perceber exatamente o que queriam dizer – menos direitos no mundo do trabalho e menos prestações sociais. Nada de reformas de desenvolvimento social, como antes se ouvia. Nada de mudanças na educação, na ciência, na tecnologia, na energia, no ambiente. Nada de igualdade de oportunidades. Ou de mais oportunidades, sequer. As “reformas estruturais” contemporâneas significam apenas mais “flexibilidade” laboral e menos distribuição de riqueza. Isto, nada mais. Mais para uns, menos para os outros. Uma agenda ideológica, uma agenda de poder e interesse disfarçada de teoria econômica. A pretexto de combater a crise, a direita europeia viu nela a oportunidade de fazer o ajuste de contas com os seus demônios de sempre – as políticas sociais e o Estado de Bem-Estar. A política de austeridade nunca foi apresentada como escolha, mas como dogma da ciência econômica: não há alternativa.

Essa política representou uma tragédia para o projeto de integração europeia. A desconfiança minou a coesão política. O Sul descrente do Norte, a periferia ressentida com o centro. A Europa perdeu unidade, perdeu capacidade de atração no mundo e, pela primeira vez, perdeu também um dos seus Estados membros. O bloco político inspirado nos valores da paz, do diálogo e no direito internacional parece ter desaparecido do palco internacional. Considero, no entanto, que a mais significativa perda na cultura política europeia deu-se com o fim do consenso à

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



volta do que costumávamos chamar de modelo social europeu. A economia de mercado com regulação social do Estado garantiu um longo período de prosperidade que ficaria conhecido com “os gloriosos 30 anos”. Essa espécie de capitalismo social, como alguns o chamaram, foi estilhaçado pelo discurso das “reformas estruturais”. O movimento vinha detrás, é verdade, soprado pelas políticas de privatizações, de liberalização econômica e globalização financeira que caraterizaram as décadas de 80 e 90 do século passado. Julgo, porém, que posso afirmar com segurança que é na crise de 2008 que ele encontra o seu apogeu. Apoiada pelos chamados mercados financeiros, a direita europeia impôs o seu jogo. Desfaçamos de vez da presença deletéria do Estado na economia – privatizemos, revoguemos os direitos laborais e, sobretudo, gastemos menos em políticas sociais (os juros da dívida, esses são sagrados). Os serviços públicos de saúde e educação não passam de uma ilusão perigosa cerceadora da liberdade e do mérito individual.

O que parece realmente extraordi-

nário é ver como essa conversa foi adotada no Brasil sem um mínimo de reflexão crítica sobre a situação do próprio país. É preciso ser bastante insensível à injustiça social para aprovar reformas trabalhistas que criam mais facilidade para as demissões. É preciso não ter consciência da fragilidade do Estado-providência brasileiro, em particular dos seus sistemas públicos de saúde e educação, para fixar um teto de gastos sociais na Constituição. Na verdade, a importação dessa linha política para o Brasil é brincar com fogo. A desigualdade social é tão grande, tão obscena, tão escandalosa, que só com mais violência estatal se poderá manter. Posta em perspectiva a política brasileira deste novo século, não deixa de ser profundamente irônico que as reformas sociais implementadas durante os mandatos do Partido dos Trabalhadores quase tenham feito esquecer a luta de classes e que seja agora o programa neoliberal de “reformas estruturais” a convocá-la de novo para a primeira linha da batalha política.

Seja como for, essa agenda política



entrou definitivamente em colapso depois da pandemia. Sem demanda e sem oferta, o mercado desapareceu de cena. O prometido choque “psicológico” de confiança que conduziria à retomada do investimento privado e que, por sua vez, geraria o milagre do crescimento econômico, falhou e faliu. Grande parte do desnorte do atual governo brasileiro resulta dessa circunstância – sobra apenas o Estado e ninguém em Brasília sabe o que fazer com ele. Só foram treinados para o eliminar enquanto ator político e econômico. O que resta é, então, um governo sem agenda, sem política e sem jogo de cintura para a reinventar. O que sobra é a vulgaridade retórica, o esperar ideológico, o vazio, a arrogância.

A ilusão de se submeter a democracia a um capitalismo sem freio nem regulação deixa agora o seu rasto de desemprego, recessão, perigo fiscal e muito, muito desespero. Bem vistas as coisas, as “reformas estruturais” não passam de contrarreformas. Elas destinam-se, no fundo, a colocar a soberania do mercado definitivamente acima da soberania popular.

* JOSÉ SÓCRATES É EX-PRIMEIRO MINISTRO DE PORTUGAL (2005 A 2011)

Publicado em Carta Capital



NOME	DIA
AFONSO PINHEIRO DE MORAES	24
ALUISIO SOUZA SANTOS	13
BENEDITO VIEIRA DE AZEVEDO	30
CARLOS MOREIRA DE LIMA	12
CASSIO DE MELLO CAMPOS	04
CLARA GOMES DE SOUSA	08
CLAUDILEIA BARROS DE GUSMAO	07
CLAUDIO SANTANA GUIMARAES	22
CONSUELO MACAUBA DE PRADO	31
CORDELIA MARIA DE MORAES RAMOS	20
DIONE RAMOS MEROTTI	28
EDITE DA SILVA SANTOS	13
EDSON DE SOUZA MEIRA	14
EDSON RICARDO PERTILE	07
ELIANA APARECIDA DA COSTA	05
ENOC DIAS REIS	29
FLAVIO INACIO SCHARDONG	09
FRANCISCA ALVES PARABA RUBÉ	30
FRANCISCO CASSIANO DA SILVA	29
GIDELSON DE ARAUJO	05
GILDA BARRADAS	17
GILDASIO FERREIRA GOMES	08

GRACILDA GONCALINA AMAJUNEP	10
GRACILMA ASSUNCAO SOUZA	17
HUMBERTO CLÓVIS KOTHE	12
IANA TERESA MOURA GOMES	05
INES GOMES ROSA	21
IZAEL SANTANA DA SILVA	03
IZIDORO GONCALO DOS SANTOS	02
JARDES TONE DOS SANTOS PACHECO	27
JOAO BENEDITO DA SILVA	17
JOAO LEVINO DA SILVA	12
JOAO MARTINS DE SOUZA	12
JORGE GONCALO GOMES IBANEZ	03
JOSE CARLOS BEZERRA	10
JOSE CARLOS VIEGAS	02
JOSE MARIO DA SILVA FILHO	17
JOSE MIGUEL DE OLIVEIRA	05
JOSE NOGUEIRA BASTOS	01
JOSEFINA JACINTO DA MOTA	24
JOSENICE AUXILIADORA T. SIQUEIRA	24
KLEBER DE MIRANDA	29
LUCIANO MARTINHO DA SILVA	08
LUCIANO PESTRE COUTINHO	22
LUCINDA MARIA DA SILVA FIGUEIREDO	07
LUCIVANI FERREIRA DA	21
MANOEL MARTINS	13
MARIA AUXILIADORA NEVES BOMFIM	20
MARIA DA CAMARA MORAES	27
MARIA DE JESUS CARVALHO	25
MARIA LUCIA DE SOUZA W. DUARTE	20
MARIANE DA GUIA SILVA RAMOS 2	8
MATUZALEM CALIXTO AGUIAR	23

MAURO JUVENAL DA SILVA	02
MORGANA GOMES GONÇALVES	22
NADY ALVES DE SOUZA LIMA	06
NEUSA MARIA BROCH COELHO	14
NHAKAPRU METUKTIRE	20
NILTON DONIZETE DE OLIVEIRA	08
NILZA PIRES DE ARRUDA BUENO	21
OLIVIA MARTINS DE SOUZA	30
OREZINA GUSMAO OLIVEIRA	18
RAFAEL SEBASTIÃO MOREIRA	20
RALED ABDO AMIN	30
RAMAO RODRIGUES DA ROSA	24
ROGERIO ROQUE RUBERT 02	
ROSALINA LEITE NASCIMENTO	17
SAMOEL RODRIGUES COIMBRA	05
SANTILIA DO PRADO ZADOLINNY	18
SATIRIO RODRIGUES BARROS	12
SEBASTIANA DA SILVA PEREIRA	20
SEBASTIANA MARIA D. DE CAMARGO	20
SEBASTIÃO EDMUNDO ABREU	20
SILVANETE RIBEIRO DA SILVA	21
SILVIA CRISTIAN DA SILVA	21
TANIA RIBEIRO BATISTA	10
VALERIA SILVA MARIANO	20
VERA LUCIA NASCIMENTO ABREU	08
VICENTE BEZERRA DOS SANTOS	05
VICENTE MARTINS DE CARVALHO	13
VILIDIANA MORAES MOURA	01
ZACARIAS MENDES DA COSTA	18
ZENILDA FLORES FIGUEIREDO	27